



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)**

**INVESTIGAÇÃO  
CIENTÍFICA NAS  
CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

# **Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-688-1 DOI 10.22533/at.ed.881190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### I. DESENVOLVIMENTO URBANO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DE ARACAJU	
<i>Syslayne Carlos da Silva Costa</i>	
<i>Tony Santos da Silva</i>	
<i>Rooseman de Oliveira Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
MORADA LUDOVICENSE: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
<i>Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A ABOARDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DELIMITAÇÃO DE MACROZONEAMENTOS URBANOS: UM ESTUDO DE CASO EM PONTA NEGRA/ NATAL – RN	
<i>Fabício Lira Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
A METROPOLIZAÇÃO NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CENTRALIDADES DA BAIXADA FLUMINENSE	
<i>Tatiana Cotta Gonçalves Pereira</i>	
<i>Raul Rosa de Oliveira Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
A VIDA PÚBLICA: A DINÂMICA CONTEMPORÂNEA E A EXPERIÊNCIA NO DIÁLOGO ENTRE CORPO, ARQUITETURA E PROJETO	
<i>Maria Isabel Villac</i>	
<i>Danielle Alves Lessio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>70</b>
CENTRALIDADES NA PROVÍNCIA FLUMINENSE: GEOGRAFIA HISTÓRICA, CIDADE E REGIÃO	
<i>Valter Luiz de Macedo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
EDUCAÇÃO NA MOBILIDADE URBANA: CÓDIGOS DE CONVIVÊNCIA E ORDENAMENTO NA CIDADE	
<i>Poliana de Souza Borges França</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
ESTUDOS FEMINISTAS SOBRE A QUESTÃO URBANA: ABORDAGENS E CRÍTICAS	
<i>Carolina Alvim de Oliveira Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
EMANCIPAÇÕES DISTRITAIS MINEIRAS, DESENVOLVIMENTO HUMANO E EQUIDADE DISTRIBUTIVA: EM BUSCA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	
<i>Marcos Antônio Nunes</i>	
<i>Ricardo Alexandrino Garcia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8811907109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>126</b>
COLIVING: ENSAIO SOBRE MORADIA COMPARTILHADA E COLABORATIVA	
<i>Denise Vianna Nunes</i>	
<i>Larissa Tavares Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071010</b>	

## II. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
EMPRESAS FAMILIARES, A SUCESSÃO E A PREVENÇÃO DE CONFLITOS ENTRE SÓCIOS: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA COMERCIAL DO SEGMENTO DE SUPRIMENTOS INDUSTRIAIS	
<i>Maura Martins Ferreira Pan</i>	
<i>Leossania Manfro</i>	
<i>Elton Zeni</i>	
<i>Iselda Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>151</b>
DIAGNÓSTICO DE GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO COMERCIAL E SOCIETÁRIO EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO METAL MECÂNICO	
<i>Ariel Simonini</i>	
<i>Guilherme Camargo</i>	
<i>Guilherme Wagner Valber</i>	
<i>Willian Piana Vivian</i>	
<i>Lademir José Cremonini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>168</b>
A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTO COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA INDÚSTRIA CERAMISTA	
<i>Jamille Carla Oliveira Araújo</i>	
<i>Cinthy Satomi Yamada</i>	
<i>Eziquiel Pinheiro Gabriel</i>	
<i>Maria Leidiane Santos</i>	
<i>Leidian Moura da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.88119071013</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 188**

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO TIPO RODOTREM NO TRANSPORTE DE CARGAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS CARTONADAS

*Eloi Bürkner Junior*

*Mayara Cristina Ghedini da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071014**

**CAPÍTULO 15 ..... 204**

SUCCESSÃO FAMILIAR EM EMPRESAS DE CERÂMICA DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

*Claudio Alvim Zanini Pinter*

*Luiz Antonio Duarte de Sousa*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071015**

**CAPÍTULO 16 ..... 222**

PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA EMPRESA COMERCIAL DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

*Alekcia Mara Casarotto*

*Danielle Tosetto de Oliveira*

*Hevandrus de Carlon Wallerius*

*Anderson Aquiles Viana Leite*

*Alecsander Bertolla*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071016**

**CAPÍTULO 17 ..... 237**

A UTILIZAÇÃO DE VANT EM LEVANTAMENTOS CADASTRAIS PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO IMOBILIÁRIO: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN

*Maria Carina Maia Bezerra*

*Pedro David Rodrigues Lima*

*Augusto César Chaves Cavalcante*

*Almir Mariano de Sousa Junior*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071017**

**III. MEIO AMBIENTE E ECONOMIA**

**CAPÍTULO 18 ..... 248**

ANÁLISE DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE MATA CILIAR DO RIO GAVIÃO: UM AFLUENTE DO RIO DE CONTAS

*Larissa Lima Barros*

*Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas*

*Camila da Silva Sotero*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071018**

**CAPÍTULO 19 ..... 254**

ASFALTO CONVENCIONAL OU PERMEÁVEL? VIABILIDADE TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE ENCHENTES

*Rodrigo Azevedo Gonçalves Pires*

*Jane da Cunha Calado*

*Wilson Levy Braga da Silva Neto*

*Bruna Brandini Carrilho*



**CAPÍTULO 20 ..... 266**

CONFLITUALIDADE E CONFLITOS MINERÁRIOS EM JACOBINA – BA:  
RESISTÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA  
MINERADORA

*Juliana Freitas Guedes Rêgo*

*Gilca Garcia de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071020**

**CAPÍTULO 21 ..... 282**

EFFECTOS SOCIALES DE LAS CONDICIONES LABORALES DEL SECTOR  
PALMICULTOR EN EL MUNICIPIO DE MANI (CASANARE-COLOMBIA)

*Wilker Herney Cruz Medina*

*Cristian Orlando Avila Quiñones*

*Elva Nelly Rojas Araque*

*María Crisalia Gallo Araque*

*Nilton Marques de Oliveira*

*Lina María Grajales Agudelo*

**DOI 10.22533/at.ed.88119071021**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 291**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 292**

## EFFECTOS SOCIALES DE LAS CONDICIONES LABORALES DEL SECTOR PALMICULTOR EN EL MUNICIPIO DE MANI (CASANARE-COLOMBIA)

### **Wilker Herney Cruz Medina**

Universidad Nacional Abierta y a Distancia, Aluno de Maestría en Administración de Organizaciones, Yopal – Casanare (Colombia)

### **Cristian Orlando Avila Quiñones**

Universidade Federal do Tocantins, Aluno do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas – TO (Brasil)  
Tutor de la Universidad Nacional Abierta y a Distancia, Yopal – Casanare (Colombia)

### **Elva Nelly Rojas Araque**

Universidad Nacional Abierta y a Distancia, Docente de Maestría en Administración de Organizaciones, Yopal – Casanare (Colombia)

### **María Crisalia Gallo Araque**

Universidad Nacional Abierta y a Distancia, Docente de Maestría en Administración de Organizaciones, Yopal – Casanare (Colombia)

### **Nilton Marques de Oliveira**

Universidade Federal do Tocantins, Docente do Curso de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas – TO (Brasil)

### **Lina María Grajales Agudelo**

Universidade Federal do Tocantins, Docente do Curso de Engenharia de Alimentos e do Programa de Pós-Graduação em Agroenergia, Palmas – TO (Brasil)

del sector palmicultor en el municipio de Maní (Casanare-Colombia) y planteó alternativas de solución. Treinta y nueve encuestas fueron aplicadas a directores y/o administradores de las empresas del sector, usadas como herramientas para identificar las causas, los efectos de las condiciones laborales del gremio y el nivel de empleabilidad local en las labores agrícolas y agronómicas. Los resultados revelaron la desfavorable situación laboral que aqueja este sector, mostrando ausencia de beneficios sociales, falta de reconocimiento, insatisfacción laboral, baja asignación salarial y ausencia del Sistema de Gestión de Seguridad y Salud en el Trabajo. Como alternativas de solución se propuso la implementación y la exigencia del cumplimiento de las políticas del mercado laboral formal e inclusión de mano de obra local por contratación directa con la productora.

**PALABRAS CLAVE:** sector palmicultor; mercado laboral; condiciones laborales; Maní (Colombia).

### SOCIAL EFFECTS OF THE LABOR CONDITIONS OF PALMICULTURAL SECTOR IN MANI MUNICIPALITY (CASANARE-COLOMBIA)

**ABSTRACT:** This work analyzed the social effects of labor conditions of palmicultural sector in Maní municipality (Casanare-Colombia) and

**RESUMEN:** El presente trabajo analizó los efectos sociales de las condiciones laborales

proposed alternative solutions. Thirty-nine surveys were applied to directors and/or managers of the companies in the sector. Surveys were used as tools to identify causes, effects of the labor conditions of the union and the level of local employability in agricultural and agronomic job. The results showed unfavorable labor situation that afflicts this sector, showing absence of social benefits, lack of recognition, job dissatisfaction, low salary allocation and absence of Occupational Health and Safety Management System. The implementation and demand in compliance with formal labor market policies and inclusion of local labor by direct contracting with the production company were proposed as solution alternatives.

**KEYWORDS:** palmicultural sector; labor market; working conditions; Maní (Colombia).

## 1 | INTRODUCCIÓN

Desde la década de los ochenta, el departamento de Casanare en Colombia, ha recibido recursos, denominados regalías, por la extracción minero-energética (petróleo) y exportación de crudo, cercanos a los 25 billones de pesos (AVILA, 2009). Este hecho generó un cambio estructural en el sistema económico del departamento, donde la participación del Producto Interno Bruto regional (PIB) del sector agrícola se reemplazó por el sector minero desde 1990 hasta el 2011, pasando del 72% al 7,2% y del 12% al 71,9%, respectivamente (AVILA; GAVIRIA, 2010; AVILA; OLIVEIRA, 2018).

Para el año 2012, se aprobó en el país la Ley 1530, la cual regula la organización y el funcionamiento del Sistema General de Regalías –SGR. Esta ley estableció que todos los recursos provenientes del sector serían centralizados, resultando evidente la gran pérdida de recursos de inversión para el departamento de Casanare (LEY 1530, 2012). Con la caída del PIB departamental, el sector minero, nuevamente, reemplaza su participación en PIB, por otros sectores, en mayor proporción el sector agrícola, pasando del 72% al 55% y del 7,2% al 12%, respectivamente, en 2016 (AVILA; OLIVEIRA, 2018).

Como reflejo de la recuperación del sector agrícola, incursiona el cultivo de palma de aceite en Colombia, el cual ha venido teniendo una expansión importante, producto de políticas gubernamentales que lo consideran un factor de desarrollo para la economía agraria del país (MANRIQUE HORTA, 2014). Algunos autores, como Martínez (2014), encontraron que esta parte del sector agrario es sostenible desde el punto de vista económico para el gran productor, sin embargo, trae algunos problemas sociales, puesto que en muchas partes del territorio nacional se han detectado violaciones de los derechos humanos. Vásquez Quintero (2016) estudió las condiciones laborales y las dificultades en la producción de aceite de palma y azúcar a nivel nacional y demostraron que el tipo de empleo generado en la industria de la palma es aproximadamente de 40% para el empleo directo y del 60% para el empleo indirecto. Esto indica el alto nivel de tercerización laboral que existe en este segmento de la economía nacional, toda vez que en Colombia se entiende por trabajo

indirecto aquel que se desarrolla a través de Empresas de Servicios Temporales (ESTs), Cooperativas de Trabajo Asociado (CTAs) y/o Empresas Asociativas de Trabajo (EATs) (URIBE et al., 2006). Aunado a ello, la composición de 40 a 60 por ciento mencionada oculta aún una forma más de tercerización laboral: la que se da a través de los contratos por prestación de servicios, en los cuales el empleo generado se cuenta como directo, pero mantiene su condición de trabajo temporal y precario.

El municipio de Maní (Casanare) cuenta actualmente con 23.000 hectáreas cultivadas de palma de aceite (FEDEPALMA, 2017). Según la Cámara de Comercio de Casanare (2016) con la aparición de este cultivo se ha propiciado la creación de empresas prestadoras de servicios agrícolas como poda, cosecha, fertilización, plateo mecánico, plateo químico. Sin embargo, se cree que los problemas de tercerización del empleo y el creciente desempleo del sector que aquejan al país, también podrían estar afectando al municipio, pues se ha observado que la población flotante aumentó significativamente debido a la mano de obra constituida principalmente por foráneos. La gran mayoría procedentes de los departamentos productores de palma de aceite más antiguos, como Cesar, Sucre, Atlántico, Magdalena, Santander, Córdoba, Bolívar, Norte de Santander, Chocó, Nariño y Meta, pues ya cuentan con la experiencia y el adiestramiento en estas labores que posiblemente los habitantes locales no tienen (GARCÍA et al., 2013).

Por ende, el presente trabajo tuvo como objetivo analizar los efectos sociales de las condiciones laborales del sector Palmicultor en el Municipio de Maní, departamento de Casanare (Colombia) para el año 2017. Esto con el fin de formular un plan de acción que garantice el acercamiento a las organizaciones de orden nacional (Ministerio de Trabajo) e internacional (OIT), socialización de la problemática principal y acceso a los programas de formalización laboral mediante acuerdos de negociación tripartita (Empresas Palmicultoras, Ministerio de Trabajo y OIT) en pro del mejoramiento de las condiciones laborales del municipio de Maní.

## **2 | METODOLOGÍA**

### **2.1 Área de estudio**

Colombia, geográficamente es el primer país de Sur América, compuesto por 32 departamentos y el distrito capital (Bogotá), conforme se muestra en el mapa de la Figura 1. El departamento en destaque, ubicado en la región de los llanos orientales es Casanare. Éste es reconocido tanto por ser un nuevo departamento a través de la Constituyente de 1991, como por poseer recursos naturales minero-energéticos (petróleo) que le han generado recursos financieros por su explotación (regalías petroleras) (BOLETÍN ESTADÍSTICO DE CASANARE, 2016). Cuenta con 19 municipios, de los cuales Maní es uno de ellos. Este municipio está ubicado al sur del Departamento con una topografía plana, una altura de y una temperatura media

anual de . Su área es de , su economía es ganadera, posee pequeños yacimientos petroleros y potencialmente agrícola por la disponibilidad de tierra fértil (BOLETÍN ESTADÍSTICO DE CASANARE, 2016). En la última década se ha venido explorando el cultivo de palma de aceite, por lo cual se decidió restringir el presente estudio a las empresas de servicios y empresas productoras del sector palmicultor en el municipio.

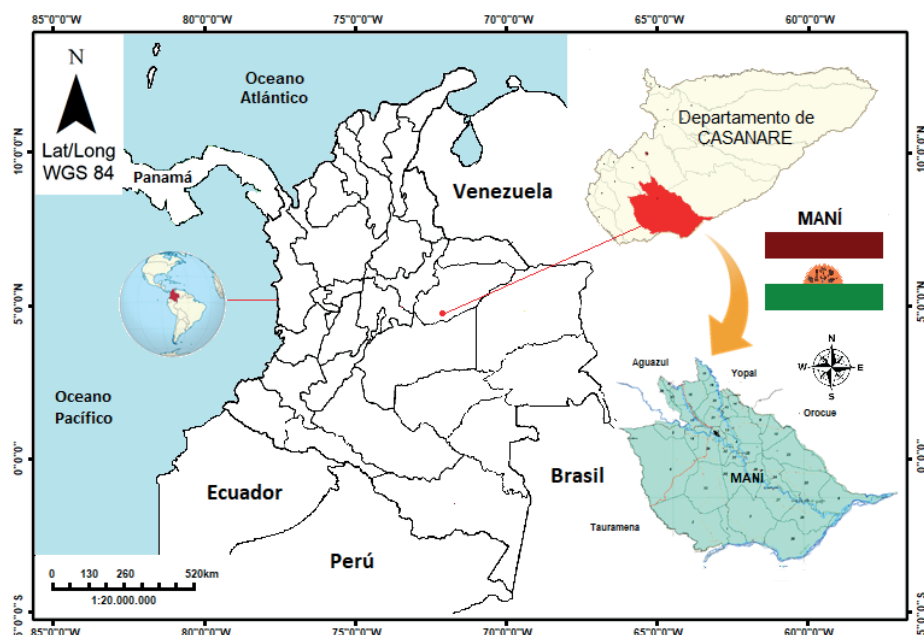


Figura 1. Localización del Departamento de Casanare y su municipio Maní.

Fuente: Adaptado de IGAC (2017), DANE (2018).

## 2.2 Elaboración y aplicación del cuestionario

Con el fin de identificar las condiciones laborales del gremio palmicultor en Maní (Casanare), se elaboró un cuestionario con las nueve preguntas descritas en el Cuadro 1.

	Tipo de empresa: Productora_____ Servicios_____
1	La empresa que usted representa, ¿afilia a los trabajadores al sistema de seguridad social (EPS, ARL, Pensión) desde el primer día de trabajo?
2	¿La caja de compensación familiar les ha aportado beneficios a los trabajadores?
3	¿Los trabajadores de esta empresa, ingresan con algún tipo de contrato laboral?
4	¿La empresa paga prestaciones sociales a los trabajadores de una manera legal?
5	¿Los trabajadores cuentan con espacios de esparcimiento y sana convivencia?
6	¿La empresa cuenta con el Sistema de Gestión en la Seguridad y Salud en el Trabajo?
7	¿El precio y la eficiencia de las labores agrícolas establecidas garantizan una asignación salarial justa a los trabajadores?
8	¿En el pago de nómina de empleados son frecuentes las agresiones físicas y psicológicas entre Empleador y Empleado?

9	¿En su empresa hay bajo nivel de vinculación laboral de la mano de obra local?
---	--

Cuadro 1. Preguntas realizadas en el cuestionario de recolección de información aplicado a los administradores del sector palmicultor.

Las respuestas a cada una de las preguntas fueron diseñadas utilizando la escala *Likert* de 5 puntos. Para ello fueron atribuidas notas entre 1 y 5, siendo 1 para “Totalmente en desacuerdo” y 5 para “Totalmente de acuerdo”.

El cuestionario se aplicó directamente a directores y representantes de las empresas productoras y de servicios del sector Palmicultor en el municipio, en el mes de marzo del 2017. El número de encuestados fue determinado a través de la ecuación (1):

$$n = \frac{k^2 * p * q * N}{(e^2(N - 1)) + k^2 * p * q} \quad (1)$$

Donde  $N$  es el universo total con 43 empresas productoras y de servicios del sector,  $k$  es la constante que depende del nivel de confianza asignado de 95%, es decir, 1,96,  $p$  es la proporción de individuos que en la población la característica de estudio,  $q$  es la proporción de individuos que no poseen la característica analizada, es decir, debido a que este valor es generalmente desconocido se supuso  $p = q = 0,5$ , siendo esta la alternativa más confiable, y  $e$  es el error máximo aceptado de 5%. Finalmente, sustituyendo los valores anteriores en la ecuación (1) se tiene que el tamaño de la muestra o número de encuestas aplicadas es  $n = 10$ .

### 2.3 Análisis de los resultados

Para el análisis de los resultados se utilizó el *Software Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS (versión experimental). La prueba Alfa de *Cronbach* se aplicó preliminarmente para medir la confiabilidad del instrumento de recolección de datos, el cual mostró un resultado de 0,88, garantizando la fiabilidad de la escala mediante una prueba piloto realizada a diez encuestados.

Posteriormente, según los resultados encontrados se propusieron algunas alternativas de solución a estas condiciones laborales.

## 3 | RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Las condiciones laborales se enmarcan en las siguientes variables: trabajo o labor (formalidad), salario, beneficios sociales (seguridad social, carga prestacional, Comfacasanare), supervisión, reconocimiento, satisfacción laboral (ambiente de trabajo), prácticas de la organización (cultura axiológica, políticas, reglas). De

acuerdo a la investigación de esas condiciones socio-laborales del sector Palmicultor del Municipio de Maní, departamento de Casanare, los resultados mostraron que las empresas agrícolas analizadas reportan la afiliación de los trabajadores al sistema general de seguridad social desde el primer día de trabajo, sin embargo, se percibe un alto nivel de rotación de personal, lo que ha llevado a los empleadores a la realización de pagos parciales en un tiempo menor al realmente laborado por los trabajadores. La mayoría de las empresas del sector Palmicultor (69%) desconocen los beneficios que la caja de compensación familiar tiene para los trabajadores, es posible que la empresa no cumpla con la afiliación y pago de aportes parafiscales (Comfacasanare) o, debido a la alta rotación de personal, los beneficios llegan a la empresa anterior donde laboraba el trabajador.

Adicionalmente, fue mostrado que 97% de los trabajadores del sector Palmicultor no firman un contrato laboral en el momento de vincularse a una empresa prestadora o productora de palma de aceite, convirtiéndose en un componente de informalidad laboral y generando desconfianza en una relación laboral.

Por otra parte, se evidencia el bajo conocimiento administrativo en relación a las prestaciones sociales, teniendo en cuenta que el 54% de los administradores y/o directores de las empresas no tienen clareza sobre el pago de las mismas a los trabajadores o sobre cómo se calcula este beneficio. Sólo el 8% de las empresas encuestadas cuentan con el diseño y la implementación SGSST, es decir, el 92% restante incumplen con el marco normativo referente a la salud y seguridad en el trabajo. Por consiguiente, los espacios de esparcimiento y sana convivencia son actividades que se vienen realizando de manera informal en las diferentes empresas agrícolas sin estar enmarcadas dentro del SGSST.

El cálculo del factor salarial de las empresas Palmicultoras depende de la Eficiencia y el Precio de labores agrícolas asignadas al trabajador, según el estudio realizado el 64% de las empresas agrícolas consideran que garantizan un salario justo a los trabajadores; sin embargo, se presentan alteraciones de orden público mensualmente por el pago de honorarios del sector palmicultor. Dicha premisa se argumenta teniendo en cuenta que los empleadores (79%) indican que en el momento de pago de nómina: son frecuentes las agresiones físicas y/o psicológicas entre el empleador y el empleado, incluso entre los mismos trabajadores. Esto ha generado alteración del orden público con algunas situaciones de hurtos, riñas, muertes, consumo de sustancias psicoactivas, entre otras.

Actualmente, la gran mayoría de las empresas agrícolas (82%) manifiestan tener un bajo nivel de vinculación laboral de mano de obra local, esto debido a que no existen las condiciones de formalidad que permitan la estabilidad y confianza del trabajador. Para el caso de estudio: la afiliación al sistema de seguridad social y la caja de compensación familiar, son dos variables muy importantes en la formalidad del sector. En las empresas prestadoras de servicios agrícolas se evidencia mayor informalidad laboral que en las empresas productoras de palma de aceite, dada por

la intermediación o tercerización de las labores. Se presenta mayor exigencia hacia el trabajador y los precios de las labores son más bajos y las eficiencias más altas en la medida que se enfoque en la formalización.

Esta investigación tuvo como objetivo analizar efectos sociales de las condiciones laborales del sector palmicultor en el municipio de Maní (Casanare) y los resultados comprueban que existe una problemática seria debido a la ausencia de las condiciones laborales, incidiendo directamente con la baja participación laboral de la mano de obra local en el sector palmicultor. Evidenciando que las empresas de servicios agrícolas presentan altos niveles de informalidad a causa de los costos elevados de intermediación o tercerización en las labores generando de esta forma alteraciones de orden público en el municipio. En el estudio “Análisis de las condiciones en el empleo, tanto las laborales, salariales y de seguridad social y ocupacional” realizado en Acacias Meta (La Rotta Amaya, 2010) se demostró que el sector palmicultor maneja unos niveles de formalidad superiores al 60%. Se cree que el trabajo mencionado maneja porcentajes muy altos de formalidad teniendo en cuenta que la mayoría de productoras de palma de aceite contratan sus labores agrícolas por medio de empresas S.A.S, siendo estas pioneras de la informalidad laboral. La sanción emitida por el Ministerio de trabajo en el año 2014 a más de 26 empresas productoras de palma de aceite, indica que la informalidad del sector es por la intermediación en las labores agrícolas (contratación a terceros), razón por la cual se muestra una recomendación y un punto de referencia hacia la contratación directa. En el presente trabajo también se identificaron variables que inciden directamente con las pésimas condiciones de trabajo del sector palmicultor, las cuales han sido el detonante de la inseguridad y desorden público en el municipio. Algunas de estas variables son: ausencia en las prestaciones sociales, seguridad social, subsidio de las cajas de compensación familiar, satisfacción laboral, sistema de gestión para la seguridad y salud en el trabajo, programas de reclutamiento, selección e inducción de personal y control en la supervisión diaria en las labores propias del sector palmicultor. A esto se le añade el artículo de investigación de la Universidad de Nariño, denominado “La palmicultura Colombiana: sostenibilidad económica, social y ambiental” (PERTUZ, 2014); que mostró que la palmicultura no es sostenible socialmente, puesto que en muchas partes del territorio se están vulnerando los derechos humanos. A partir de este postulado, se reafirma que este sector está vulnerando los derechos de los trabajadores ya sea por acción u omisión mediante la falta de garantías en las condiciones laborales. Por lo tanto a partir de lo aquí observado, se propone realizar acercamientos con los actores involucrados para encaminar los esfuerzos conjuntos hacia la formulación e implementación de políticas de integración orientados a la formalidad y a la inclusión de empleabilidad local. Al abordar esta problemática socio-laboral del sector palmicultor, se identificaron las principales causas: intermediación de las labores agrícolas, baja cultura de formalidad en las empresas agrícolas, inexistencia de un programa de reclutamiento, selección e inducción del personal y la



ausencia de políticas de Gobierno); estas han generado preocupación y temor en la comunidad Maniceña y se refleja en la poca participación de la mano de obra local.

El sector de palmicultor del departamento del Cesar para el año 2015 logró acceder al programa de formalización de negociación tripartita entre el Ministerio de Trabajo, la Organización Internacional del Trabajo (OIT) y el gremio palmicultor. Se pudo apreciar que este programa de formalización ha generado buenas expectativas para este sector teniendo como referente un modelo efectivo para el goce de los derechos laborales y por ende la disminución de la inseguridad y desorden social en el municipio de Maní. Eso significa que la contratación directa en las labores agrícolas y la implementación de políticas de Gobierno hacia la formalidad, son alternativas para mejorar las condiciones laborales del sector palmicultor en el municipio de Maní. Para ello es necesario que los actores involucrados realicen acercamientos y negociación tripartita entre el Ministerio de Trabajo, la OIT y el gremio palmicultor en pro de las condiciones socio-laborales del sector.

#### **4 | CONCLUSIONES**

Las condiciones laborales se enmarcan en las siguientes variables: trabajo o labor (formalidad), salario, beneficios sociales (seguridad social, carga prestacional, Comfacasanare), supervisión, reconocimiento, satisfacción laboral (ambiente de trabajo), prácticas de la organización (cultura axiológica, políticas, reglas). La intermediación de las labores agrícolas, la baja cultura de formalidad y la ausencia en las políticas de Estado frente a la problemática del sector Palmicultor son las causas que ocasionan las bajas condiciones laborales del sector agrícola. El bajo nivel de empleabilidad local en el Municipio de Maní, es debido a la informalidad que presenta el sector Palmicultor, específicamente en el pago al sistema de seguridad social, afiliación a Comfacasanare, implementación de SGSST, salarios justos de acuerdo a la eficiencia, prestaciones sociales y demás componentes relacionados con las condiciones laborales.

Las distintas variables de informalidad laboral del sector Palmicultor han generado alteración de orden público como hurtos, riñas, muertes, consumo de sustancias psicoactivas, entre otras, en el municipio de Maní. La contratación directa en las labores agrícolas y la implementación de políticas de Gobierno hacia la formalidad, son alternativas propuestas para mejorar las condiciones laborales del sector palmicultor en el municipio de Maní. Los actores involucrados deben realizar acercamientos a los acuerdos de formalización mediante negociación tripartita entre el Ministerio de Trabajo, la OIT y el gremio palmicultor en pro de las condiciones socio-laborales del sector.

## REFERENCIAS

- AVILA, Cristian; OLIVEIRA, Nilton. DESARROLLO Y CRECIMIENTO ECONOMICO - CASANARE”, -Lecciones aprendidas, UNAD-UFT, 2018.
- AVILA, Cristian; GAVIRIA, Wilfredo. ENSAYOS DE ECONOMÍA APLICADA EN YOPAL CASANARE, Dinámica demográfica y acumulación de capital humano. UNITRÓPICO - ΠΛC®OPICO. 2010.
- AVILA, Cristian; Dinámica de la acumulación de capital humano en Yopal, Casanare. En revista Apuntes del CENES, ISSN 0120-3053. Vol XXVII – N° 46 Págs. 261-297 marzo de 2009.
- Boletín Estadístico de Casanare, 2016. Website: <https://www.casanare.gov.co/?idcategoria=53199>. Acceso en 18 de noviembre de 2018.
- Camara de Comercio de Casanare. (18 de noviembre de 2018). <http://cccasanare.co/wp-content/uploads/2017/02/Agenda-interna-de-competitividad-de-Casanare-2005.pdf>. Obtenido de <http://cccasanare.co/wp-content/uploads/2017/02/Agenda-interna-de-competitividad-de-Casanare-2005.pdf>
- Departamento Administrativo Nacional de Estadística (2018). Website: <http://www.dane.gov.co/>. Acceso en 18 de noviembre de 2018.
- FEDEPALMA. (09 de 08 de 2017). La Palma de Aceite en el Departamento en el Casanare. *Unimedios*, pág. 9.
- GARCIA CACERES , R., NUÑEZ MORENO, A., RAMIREZ ORTIZ, T., JAIMES SUAREZ, S. (2013). Caracterización de la fase upstream de la cadena de valor y abastecimiento de la agroindustria de la palma de aceite en Colombia. *Revista Unal*, 14.
- Instituto Geográfico Agustín Codazzi (2017). Website: <https://www.igac.gov.co/>. Acceso en 18 de noviembre de 2018.
- LA ROTTA AMAYA, G. (2010). Efectos sociales del cultivo de palma de aceite: condiciones laborales, seguridad social y educación en los trabajadores palmeros de Cumaral. *Pontificia Universidad Javeriana*, 93-109.
- Ley 1530 de la República de Colombia, 2012.
- MANRIQUE HORTA, D. (09 de 08 de 2014). ¿Para donde va la palma de aceite? *Unimedios*, pág. 3.
- MARTINEZ, E. J. (26 de 06 de 2014). Sancion Impuesta por Ministerio de Trabajo. *Vanguardia*, págs. 1-5.
- PERTUZ MARTINEZ, A. P., SANTAMARIA ESCOBAR, A. E. (2014). La palmicultura Colombiana: sostenibilidad económica, social y ambiental. *Revista Universidad de Nariño*, 12-19.
- URIBE, J. I., ORTIZ, C. H., CASTRO, J. A. (2006). Una teoría general sobre la informalidad. *Economía Y Desarrollo*, 40-44.
- VASQUEZ QUINTERO, A. (2016). El sector de la agroindustria:. *Escuela Nacional Sindical*, 47-59.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre** - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 20, 21, 23, 24, 25, 29, 93

Aracaju 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 18, 19

Arquitetura luso-brasileira 24, 31

### B

Baixada fluminense 53

### C

Centralidade urbana 47, 56, 58

Cidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 109, 126, 127, 130, 135, 136, 137, 191, 226, 229, 231, 238, 246, 255, 271, 277

Coliving 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Contabilidade de custo 169, 171

Corpo 35, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 128, 161, 213, 262, 263

### D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 6, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 34, 36, 53, 58, 81, 82, 88, 101, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 146, 149, 152, 154, 160, 163, 168, 176, 187, 192, 207, 210, 214, 221, 226, 239, 248, 249, 267, 268, 280, 281, 282

Desenvolvimento municipal 110, 117

### E

Educação no trânsito 81, 83, 86, 87, 88

Emancipações distritais 110, 111, 117, 124

Empreendedor 222, 224

Ensino 26, 81, 83, 85, 88, 216

Espaço urbano 2, 3, 4, 6, 35, 45, 58, 91, 93, 94, 105

Evolução tipológica 20, 22, 26, 27

Experiência 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 149, 158, 187, 194, 218, 219

### G

Geografia histórica 70, 72, 79

Gestão empresarial societária 151

Gestão familiar 142, 212

### H

Holding empresarial 151, 161

## I

Indústria cerâmica 168, 169, 170, 172, 184, 187, 205, 214

## M

Materiais de construção 222, 223, 224, 226, 227, 229, 234, 235

Metropolização 18, 47, 48, 53, 57, 58, 124

Millennials 126, 127, 128, 131, 133, 136, 137

Mobilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 54, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 123, 130, 135

Mobilidade urbana 1, 2, 3, 7, 15, 17, 18, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Modos de habitar 126, 128, 133, 134, 136

Morada 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Moradia colaborativa 126

Moradia compartilhada 126, 129, 133, 134

Municípios mineiros 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

## P

Planejamento 2, 5, 7, 27, 35, 49, 50, 51, 52, 76, 80, 81, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 106, 108, 124, 140, 144, 147, 149, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 170, 171, 190, 193, 197, 198, 202, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 237, 238, 239, 240, 254, 255, 264, 281

Ponto de equilíbrio 168, 169, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

Processo sucessório 151, 204, 205, 210, 211, 217, 220, 221

Projeto de arquitetura e cidade 59

Província do Rio de Janeiro 70, 74, 80, 293

Província fluminense 70, 71, 73, 78, 79, 80

## S

Segmento metal mecânico 151, 152, 153, 154, 158, 159, 165

Sociedade anônima 151, 157, 164, 165, 216

Sucessão societária 151, 153

## T

Tradição 20, 21, 23, 25, 26, 29, 74

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-688-1



9 788572 476881